

PERCEPÇÃO DE TUTORES DE CÃES E GATOS SOBRE CUIDADOS DOS ANIMAIS SENIS.

PERCEPTION OF DOG AND CAT OWNERS ABOUT CARE FOR SENIOR ANIMALS.

Gabriella Alves Silva¹, Naiane de Lima Monteiro¹, Priscila de Jesus Ribeiro²

1 Alunas do Curso de Medicina Veterinária

2 Professora do Curso de Medicina Veterinária

RESUMO

A presente pesquisa tem como principal objetivo identificar a percepção de tutores de cães e gatos em relação a senilidade de seus pets, visto que estes atualmente apresentam uma maior longevidade e que precisam de uma abordagem mais cuidadosa nessa fase da vida. Com o avançar da idade os animais apresentam alterações comportamentais, físicas e metabólicas que exigem atenção dos tutores e ajustes necessários na rotina para adaptação da nova realidade exigida pela idade. A partir dos resultados obtidos podemos concluir que uma grande parcela dos animais é idosos e há uma prevalência na identificação de algum tipo de alteração comportamental nos animais nessa faixa etária, porém 19,67% dos entrevistados não identificaram nenhum tipo de alteração em seus animais senis. Também foi demonstrado que só buscam um atendimento com o Médico Veterinário em casos de emergência. Portanto, é de suma importância a conscientização sobre identificação de possíveis alterações que ocorrem com o avançar da idade para que se possa ter um diagnóstico e tratamento de forma precoce, adaptações sejam realizadas conforme a necessidade do pet senil.

Palavras-Chave: Cuidados; Envelhecimento; Geriatria; Senilidade.

ABSTRACT

The main objective of this research is to identify the perception of dog and cat owners in relation to the senility of their pets, given that they currently have greater longevity and need a more careful approach at this stage of life. As animals age, they present behavioral, physical and metabolic changes that require attention from owners and necessary adjustments in their routine to adapt to the new reality required by age. From the results obtained, we can conclude that a large portion of the animals are elderly and there is a prevalence in the identification of some type of behavioral change in animals in this age group, however 19.67% of respondents did not identify any type of change in their senile animals. It has also been shown that they only seek veterinary care in cases of emergency. Therefore, it is extremely important to raise awareness about identifying possible changes that occur with advancing age so that early diagnosis and treatment can be achieved, and adaptations can be made according to the needs of the senile pet.

Keywords: Care; Aging; Geriatrics; Senility.

Contato: priscila.dejesus@unidesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A geriatria na Medicina Veterinária é de suma importância e em crescimento potencial, proporciona maior longevidade e uma melhor qualidade de vida (Assumpção, 2010).

O aumento na expectativa de vida do animal depende do conhecimento do tutor em diversos assuntos, tais como: Importância das consultas regulares ao veterinário, prevenção de doenças, realização de exames periódicos, vacinação, controle de parasitos,

diagnóstico clínico precoce, tratamento correto das doenças existentes, fornecimento de alimentação ideal, adequação da rotina do pet a sua idade e necessidades, não buscando ajuda somente em casos graves (Assumpção, 2010).

O processo de envelhecimento de cães e gatos está associado à deterioração gradual das delicadas inter-relações entre os sistemas (Hoskins, 2008). Fatores como raças, porte, genética, doenças congênitas e/ou adquiridas, características climáticas e alimentação, determinam diferenças em relação à expectativa de vida (Fortney, 2012; Ribeiro, 2016).

Tratando-se de terminologia, “idoso e sênior” retrata o animal que apresenta um declínio na aprendizagem, na capacidade em realizar funções e apresentação de mudanças comportamentais e físicas. Já o termo “geriátrico e velho” está diretamente relacionado à idade cronológica do animal (Gomes e Carciofi, 2010). Considera-se o animal geriátrico quando ultrapassa 75% da sua expectativa de vida. No entanto, as mudanças fisiológicas correlacionadas com a idade tanto dos caninos quanto dos felinos é o que estabelecerá o grau de envelhecimento do animal (Paddleford, 2001).

No envelhecimento, ocorre uma redução gradual de todas as funções fisiológicas e alterações comportamentais, como ansiedade e agressividade, o que leva a uma diminuição da resposta imune celular e humoral, menor capacidade em combater infecções, aumento na predisposição em adquirir doenças infecciosas, neoplásicas e/ou imunomediada (Hoskins, 2008; Fagundes et al., 2016).

São mais perceptíveis pelos tutores as mudanças físicas, tais como mudança na coloração dos pelos, surgimento de catarata, perda de audição, dificuldade de locomoção, incontinência urinária, aumento na deposição de gordura ou perda de massa muscular (Hoskins, 2008; Mousinho, 2015). Todas estas alterações podem ocorrer na ausência de doença e desenvolver-se como um processo normal do envelhecimento (Bellows, et al., 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um questionário online (anexo B), composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha, disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, compartilhados pelas redes sociais (WhatsApp e Instagram) e um Qr code em uma clínica veterinária e mantido ativo pelo período de 31 dias e obtidas 119 respostas.

O objetivo principal de aplicação do questionário foi identificar o conhecimento dos participantes sobre as necessidades e os cuidados específicos com animais em idade senil.

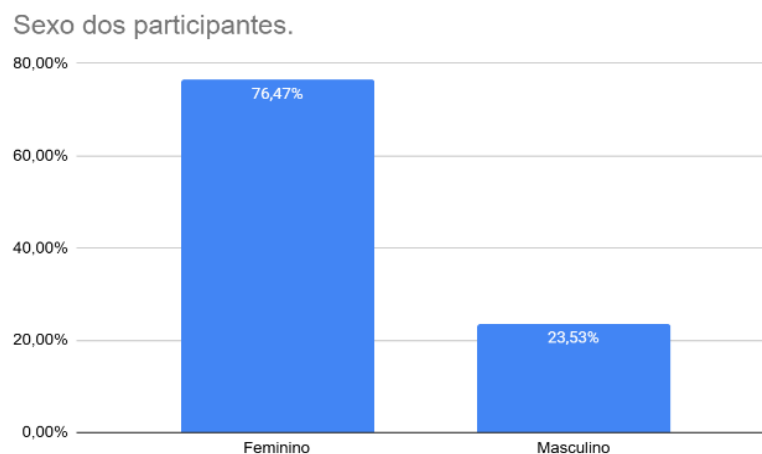
A amostra foi composta por tutores de cães e gatos, sem restrições específicas quanto à idade, sexo ou raça dos animais. No início do questionário, foi obtido o consentimento livre e esclarecido de todos os participantes (anexo A) e os dados coletados foram anonimizados e organizados para análise. Os gráficos e tabelas gerados a partir das respostas foram criados utilizando recursos do Google Forms.

RESULTADOS

Perfil dos Tutores

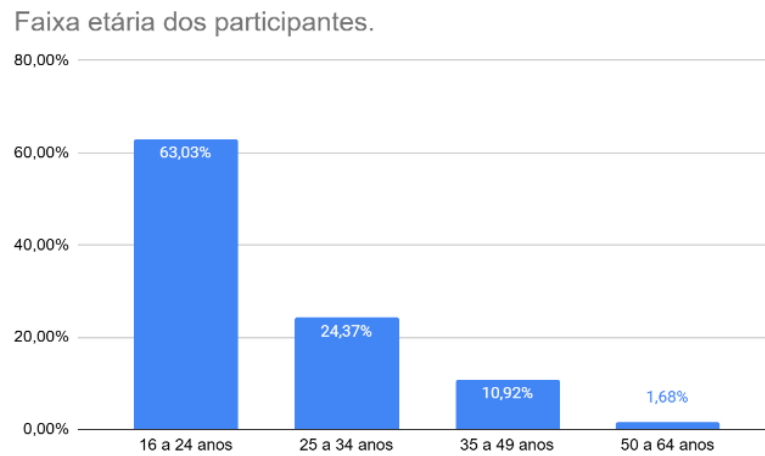
As primeiras perguntas foram focadas na identificação do perfil dos participantes. De acordo com as respostas obtidas, foi observado uma predominância do sexo feminino, sendo 76,47% mulheres e 23,53% homens (Figura 1). Da totalidade, 63,03% apresentaram idade entre 16 a 24 anos; 24,37% de 25 a 34 anos e 10,92% de 35 a 49 anos (Figura 2).

Figuras 1: Sexo dos participantes



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

Figura 2: Faixa etária dos participantes

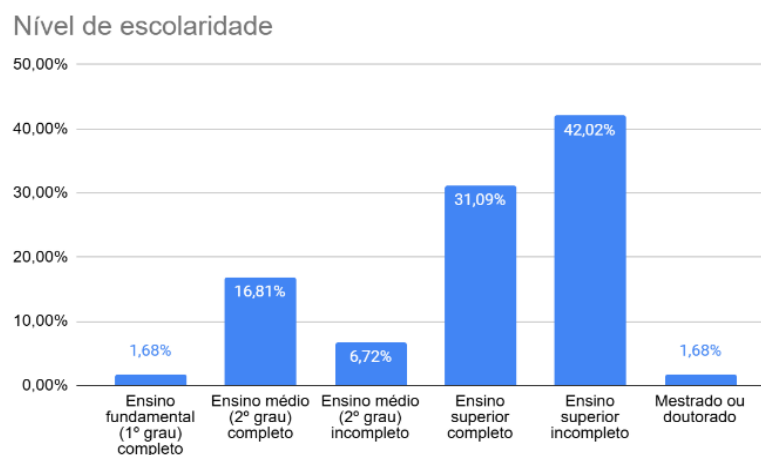


Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

Em relação à escolaridade, 42,02% dos participantes possuem ensino superior incompleto; 31,09% ensino superior completo; 16,81% ensino médio (2º grau) completo; 1,68% ensino fundamental (1º grau) completo e 1,68% mestrado ou doutorado.

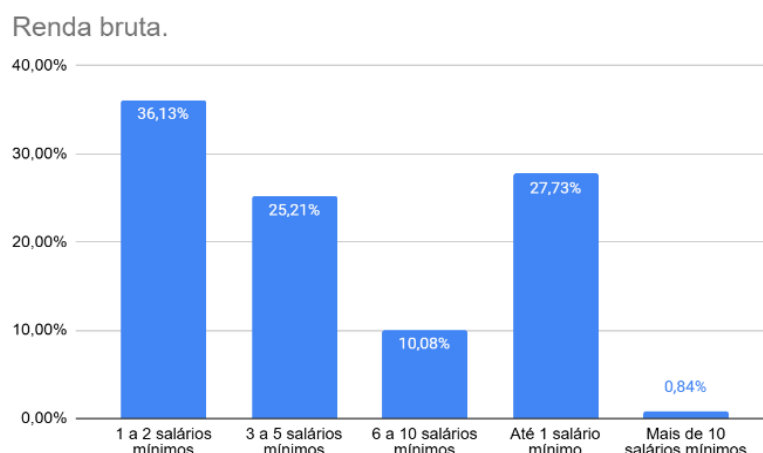
Os participantes relataram que 36,13% recebem de 1 a 2 salários-mínimos; 27,73% até 1 salário-mínimo; 25,21% entre 3 a 5 salários-mínimos; 10,08% entre 6 a 10 salários mínimos e 0,84% mais de 10 salários mínimos.

Figura 3: Nível de escolaridade.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

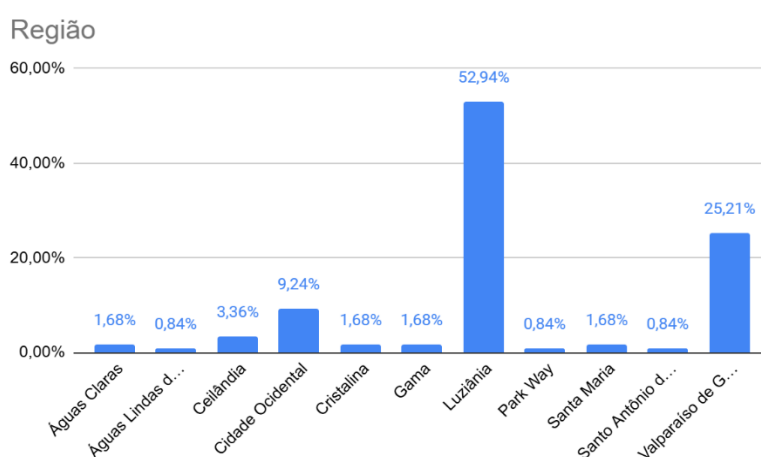
Figura 4: Renda bruta dos tutores.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

A região domiciliar também foi abordada, os resultados apontam que 52,94% dos tutores residem em Luziânia-GO; 25,21% em Valparaíso de Goiás-GO; 9,24% em Cidade Ocidental-GO; 3,36% em Ceilândia-DF; 1,68% em Cristalina-GO; 1,68% em Santa Maria-DF; 1,68% no Gama-DF; 1,68% em Águas Claras-DF; 0,84% no Park Way-DF; 0,84% em Águas Lindas de Goiás-GO e 0,84% em Santo Antônio do descoberto-DF.

Figura 5: Local de residência dos tutores.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

No questionário foi perguntado quem assume a responsabilidade pelo cuidado e manejo dos animais e segundo os dados coletados, 66,4% dos tutores afirmaram que a responsabilidade recai sobre eles (cuidador principal), enquanto 42% compartilham essa tarefa entre membros da família. Além disso, 26,1% mencionaram que não são os

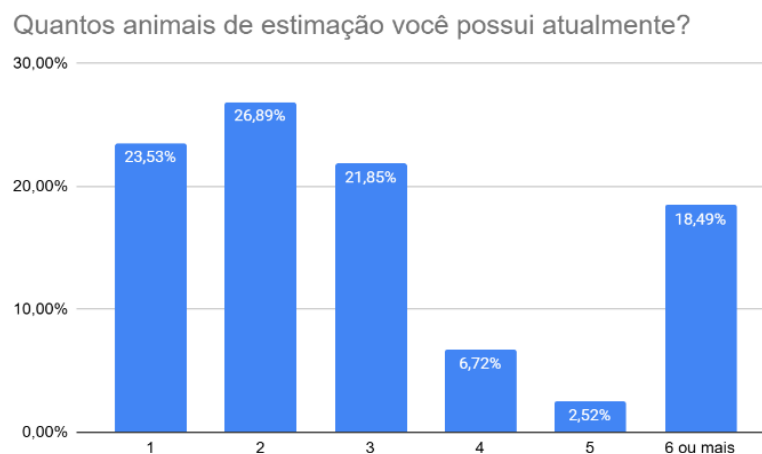
responsáveis pelo manejo. Já 3,4% indicaram que as crianças e/ou adolescente possuem um papel ativo nos cuidados dos pets e somente 0,8% disseram contar com um (a) empregado (a) doméstico (a) responsável por esses cuidados.

Perfil dos pets

Esta seção visou coletar informações sobre as características dos animais, quantidade de animais por residência, raça, idade, sexo, características de alimentação e ambiente em que estão inseridos. Buscou-se também compreender a percepção dos tutores quanto às alterações que podem ocorrer na velhice e seu conhecimento sobre os cuidados necessários para animais senis.

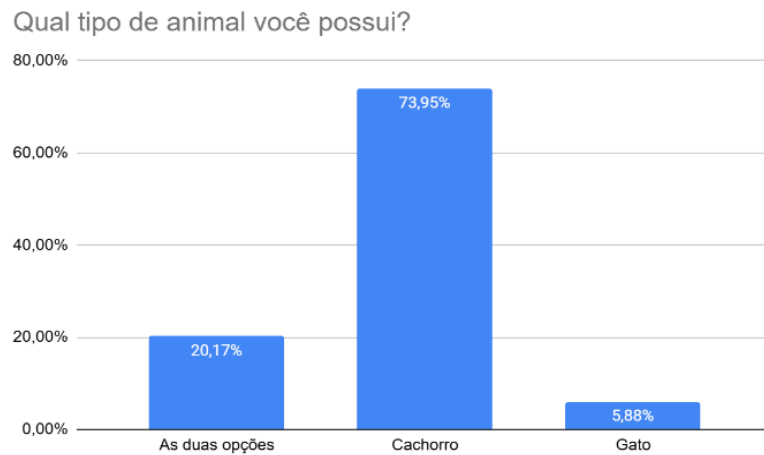
Conforme ilustrado nas figuras abaixo, a distribuição da quantidade de animais por tutor (Figura 6) revela que 26,89% possuem 2 animais; 23,53% apenas 1 animal; 21,85% 3 animais, 18,49% tem 6 ou mais animais; 6,72% tem 4 animais e 2,52% tem 5 animais. A preferência dos tutores é claramente voltada para cães, com 73,95%; 20,17% dos tutores convivem com cães e gatos no mesmo ambiente e somente 5,88% possuem apenas gatos como animais de estimação (Figura 7).

Figura 6: Quantidade de animais por tutor.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

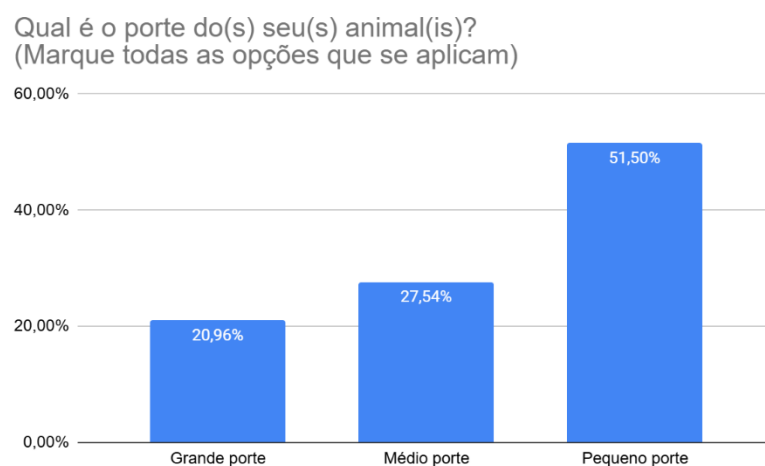
Figura 7: Espécies de animais por tutor



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

Observou-se que há predominância em animais de porte pequeno, correspondendo a 51,50% do total, 27,54% possuem animais de porte médio e 20,96% têm animais de porte grande (Figura 8). Os tutores foram questionados quanto a raça de seus pets, os resultados revelam uma predominância de cães de raça específica, correspondendo a 45,2%, em contrapartida, 36,9% informaram ter cães sem raça definida (SRD). Já no que diz respeito aos gatos, 17,2% afirmam possuir gatos sem raça definida e 0,6% gatos de raça específica.

Figura 8: Porte dos animais.

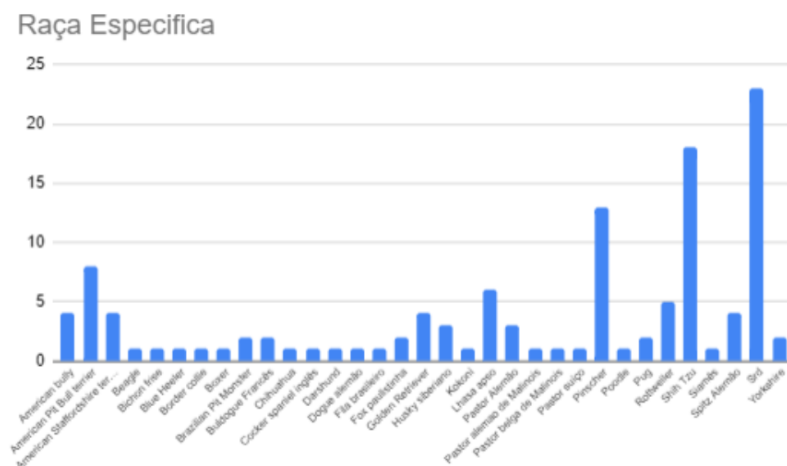


Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

Aos tutores que relataram possuir cães e/ou gatos de raça específica, foi solicitado a especificação da raça. Obtivemos uma ampla variedade de respostas, totalizando mais de 30 raças específicas. Para tornar a análise mais clara e concisa, optamos por focalizar nas raças mais frequentemente mencionadas. A representação visual completa dos dados referentes às outras raças está disponível na figura 9.

No gráfico 14,9% dos tutores possuem cães da raça Shih Tzu, 10,7% Pinscher, 6,6% American Pit Bull Terrier, 5% Lhasa Apso e 4,1% Rottweilers. Em relação aos gatos, apenas a raça Siamês foi citada.

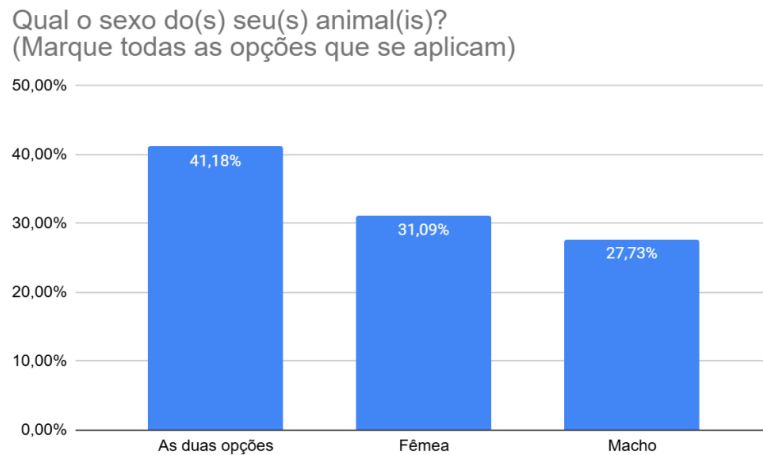
Figura 9: Distribuição total das raças específicas mencionadas na pesquisa.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

A figura 10 apresenta a distribuição percentual do sexo dos animais, podendo ser observado que 41,18% possuem mais de um animal sendo ambos os sexos, enquanto 31,09% possuem fêmeas e 27,73% possuem animais machos.

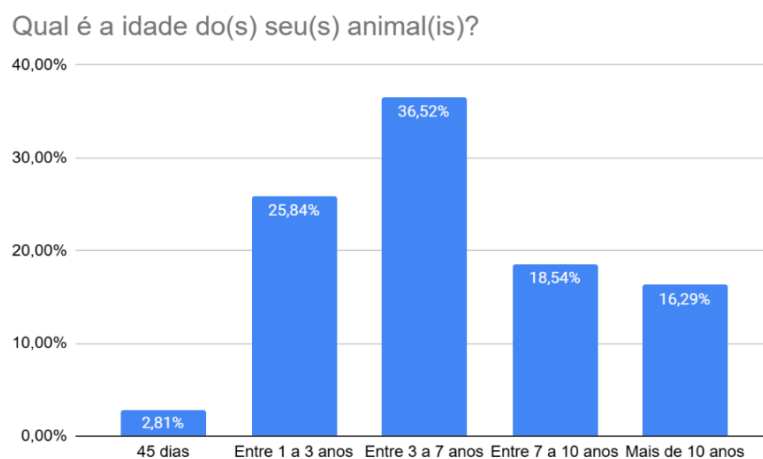
Figura 10: Distribuição do sexo dos animais de estimação



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

Em relação à idade dos animais, apenas 2,81% dos animais são filhotes com aproximadamente 45 dias de vida, 25,84% dos animais têm entre 1 e 3 anos, 36,52% entre 3 e 7 anos, 18,54% estão na faixa de 7 a 10 anos; 16,29% têm mais de 10 anos. Desta forma, somando a porcentagem dos animais a partir de 7 anos a mais de 10 anos de idade, 34,83% correspondem a uma parcela significativa de animais senis. (Figura 11)

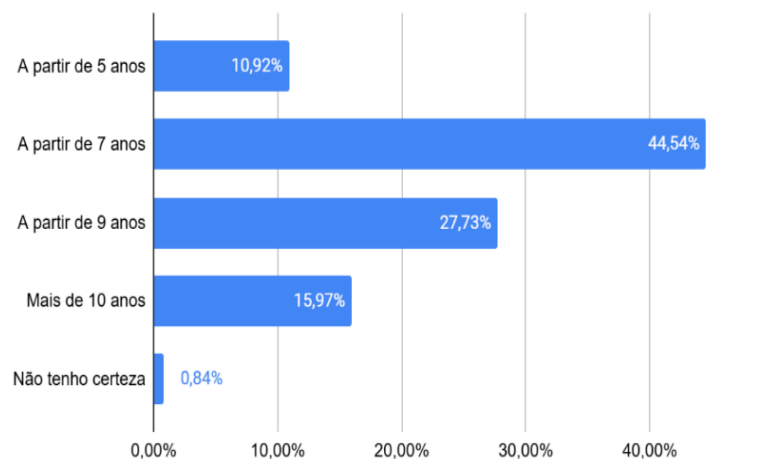
Figura 11: Faixa etária dos animais.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

A percepção dos tutores quanto a idade de seus animais de estimação é essencial para compreender como eles abordam os cuidados desses pets em sua fase senil. Os dados demonstraram que 44,54% dos tutores consideram que seus animais entram na fase senil a partir dos 7 anos, enquanto 27,73% acreditam que essa se inicia a partir dos 9 anos. Além disso, 15,97% dos tutores identificam seus animais como idoso quando têm mais de 10 anos, e 10,92% acreditam que inicia a partir dos 5 anos, já 0,84% relataram não ter certeza sobre a idade em que consideram seus animais como seniores.

Figura 12: Percepção dos tutores sobre a idade senil de seus animais de estimação.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

O principal alimento fornecido aos animais da pesquisa é a ração seca, indicada por 57,30% dos tutores, 17,30% oferecem a ração úmida, enquanto 11,35% optam pela comida caseira. A ração senil é ofertada por 10,27% dos tutores para seus animais idosos, 2,70% oferecem alimentação natural formulada por nutricionista veterinário e 1,08% utilizam ração terapêutica.

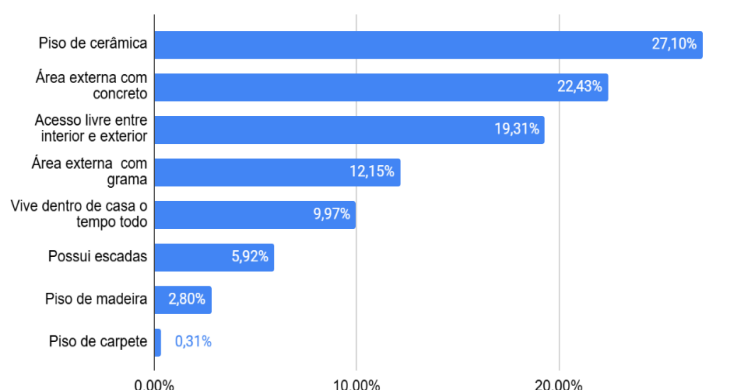
Observa-se uma predominância de tutores que possuem animais de estimação em residências do tipo casa, correspondendo a 75,2% do total, enquanto 17% residem em apartamentos e 7,7% residem em sítios, chácaras ou fazendas.

Na pesquisa, os tutores relataram características presentes em suas residências. Observou-se que 27,10% das casas possuem piso de cerâmica ou porcelanato, 22,43% têm área externa com concreto, 12,15% contam com área externa com grama e 5,92

afirmam possuir escadas, 2,80% das residências têm piso de madeira e apenas 0,31% possuem carpete. Em relação a locais de acesso, 19,31% dos animais têm acesso livre entre o interior e o exterior do imóvel, enquanto apenas 9,97% dos animais vivem o tempo todo dentro de casa (Figura 13).

Figura 13: Gráfico representando as características do ambiente

Quais são as características do ambiente em que seu(s) animal(is) vive(m)?
(Marque todas as opções que se aplicam)

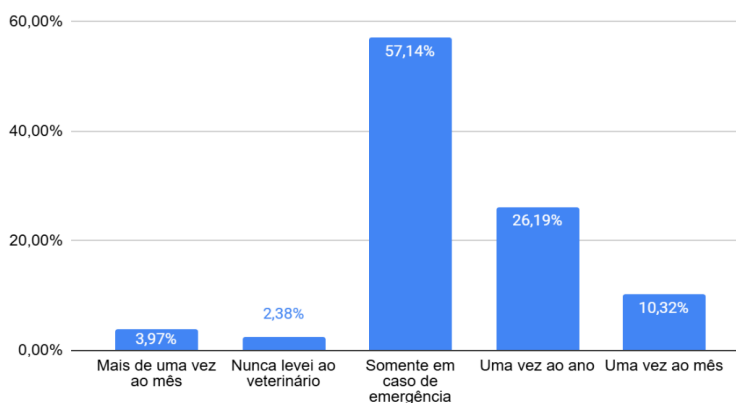


Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

A pesquisa também investigou a frequência que os tutores levam seus animais ao veterinário e constatou-se que a grande maioria, correspondendo a 57,14% dos tutores levam seus animais ao veterinário somente em casos de emergência, enquanto 26,19% relataram levar apenas uma vez ao ano, já 10,32% afirmam levar uma vez ao mês, enquanto 3,97% mencionam fazer isso mais de uma vez ao mês. Por outro lado, 2,38% dos tutores relatam nunca terem levado seus animais ao veterinário.

Figura 14: Gráfico representando as características do ambiente.

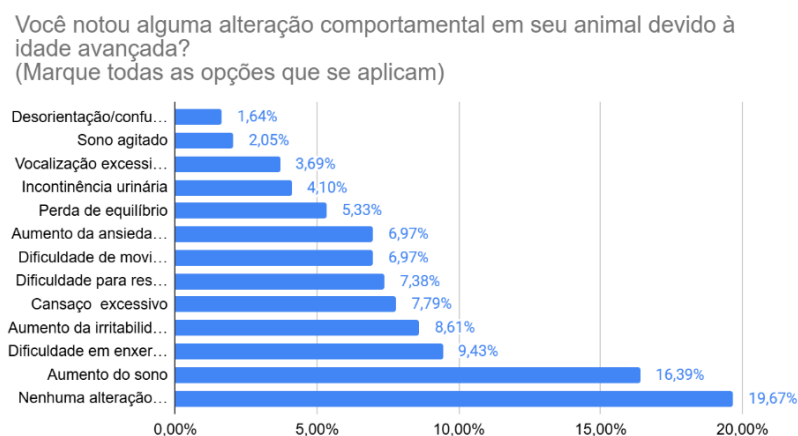
Quantas vezes você leva seu(s) animal(is) ao veterinário?



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

Observou-se que 19,67% dos tutores não notaram nenhuma alteração em seus animais. No entanto, 16,39% relataram um aumento no sono de seus pets, enquanto 9,43% observaram dificuldades de visão e/ou audição. Além disso, 8,61% perceberam um aumento na irritabilidade e/ou agressividade, 7,79% notaram cansaço excessivo, 7,38% apresentam ter dificuldade para responder a comandos, problemas de movimento e aumento da ansiedade ou medo obtiveram os mesmos valores de 6,97%. Já 5,33% observaram perda de equilíbrio, 4,10% incontinência urinária, 3,69% vocalização excessiva e 2,05% sono agitado. Apenas 1,64% dos tutores observaram desorientação ou confusão.

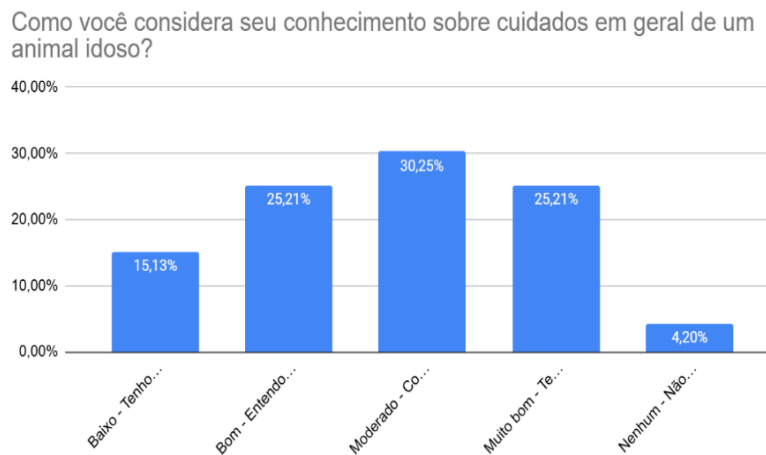
Figura 15: Alterações comportamentais em cães idosos com base na percepção dos tutores



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024

Por fim, foi questionado aos tutores como eles avaliam o seu nível de conhecimento sobre os cuidados gerais com animais senis. Observou-se que enquanto 25,21% se veem como tendo um conhecimento bom, porcentagem essa que se aplica também para aqueles que consideram seu conhecimento muito bom. Já 30,25% consideraram seu conhecimento moderado e 15,13% afirmaram que seu conhecimento é baixo. Apenas 4,20% disseram não possuir nenhum conhecimento sobre o tema.

Figura 16: Nível de conhecimento dos tutores sobre os cuidados com animais senis.



Fonte: Plataforma Google Forms, 2024.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram analisados os dados de 119 participantes, oferecendo um panorama do perfil socioeconômico e etário para avaliar a percepção dos tutores de cães e gatos nos cuidados dos animais senis. A maioria são jovens, 63,03% entre 16 a 24 anos, o que pode indicar conhecimento limitado quanto aos cuidados com animais senis. Em relação à escolaridade, 42,02% possuem nível superior incompleto, indicando que muitos estão buscando qualificação acadêmica e/ou profissional, o que pode influenciar no tempo e disponibilidade para os cuidados e aprendizado sobre as necessidades que cães e gatos senis demandam. Além disso, 36,13% dos participantes relatam receber de 1 a 2 salários-mínimos, o que pode impactar na possibilidade de gastos e investimentos com os pets, como cuidados médicos, alimentações específicas e outros custos que um animal idoso pode demandar.

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário do Google forms, disponibilizado em redes sociais e clínicas veterinárias por meio de Qr Code, o que pode ter contribuído para a prevalência de participantes jovens, devido a familiaridade dessa faixa etária com tecnologias digitais.

Ao contabilizar o número total de animais mencionados por cada tutor, considerando as diferentes raças citadas, chegou-se ao total de 122 animais. Notou-se que a maioria dos tutores participantes possui dois animais (26,89%).

As alterações comportamentais refletem as mudanças que ocorrem com o envelhecimento. Entre os entrevistados, 27,10% relataram que o piso é de cerâmica ou porcelanato. Embora esses materiais sejam populares, apresentam desvantagens devido à sua superfície escorregadia. Outra característica do ambiente que pode ser prejudicial à longo prazo aos animais é a presença de escadas, mencionada por 5,92% dos tutores. Essas características do ambiente como piso de textura lisa, escadas, dentre outros, são fatores que contribuem para esforços excessivos e o desenvolvimento de alterações ortopédicas e/ou doenças adquiridas (Rocha et al.,2013).

Em relação à percepção dos tutores sobre quando um animal é considerado senil, 44,54% responderam que isso ocorre a partir dos 7 anos, enquanto 27,73% indicaram a partir dos 9 anos. No entanto há uma discordância quanto ao critério para considerar o animal idoso. Segundo o Conselho Nacional de Pesquisa (2006) e Alcântara (2014) os animais de pequeno e médio porte são considerados senis a partir dos sete anos de idade e os de grande porte a gigantes a partir dos cinco anos. Já Radakovich, et al (2007) afirma que o animal deve ser considerado senil a partir dos 12 anos de idade.

Do total de entrevistados, 34,83% possuem animais em fase senil com prevalência de sinais clínicos relacionados a alterações comportamentais. Na pesquisa, as alterações predominantes indicadas pelos tutores foram: Aumento do sono (16,39%), aumento da irritabilidade e/ou agressividade (8,61%), dificuldades em responder comandos (7,38%) e dificuldade de movimento (6,97%). Krug (2020), afirma que o conjunto de alterações clínicas neurocomportamentais que acomete cães idosos, cujos sinais clínicos são inicialmente problemas de comportamento, aprendizagem e alterações de sono, é denominado síndrome de disfunção cognitiva.

Os dados indicam que 57,30% dos tutores de cães e gatos senis optam pela ração seca, enquanto 17,30% ofertam ração úmida, que inclui enlatados e sachês. Essa preferência está associada à praticidade e ao custo, porém não foi abordado na pesquisa a qualidade/marca da ração. Contudo é importante considerar que com o envelhecimento o animal começa a apresentar declínio em suas funções fisiológicas e metabólicas, sendo importante inserir uma alimentação formulada especialmente para animais seniores. Justamente nessa fase de envelhecimento, é de grande importância implementar uma alimentação equilibrada, que contenha todos os nutrientes necessários para atender as

necessidades nutricionais. (Krolow, et al, 2021)

Alguns autores descrevem a dificuldade em produzir trabalhos sobre nutrição geriátrica, devido a discordância a respeito das estimativas cronológicas do momento em que o animal se torna senior (Goldston; Burkholder; Dzanis, 2008).

De acordo com Camilo, Sakamoto e Gomes (2014), uma nutrição adequada, rica em nutrientes essenciais é crucial para aumentar a estimativa e a melhora na qualidade de vida de cães e gatos senis. O manejo nutricional desses animais deve garantir a ingestão de proteínas de alta digestibilidade, para ajudar na preservação da massa muscular, e um teor reduzido de gorduras, devido à desaceleração do metabolismo com o envelhecimento.

Em relação a alimentação dos seus pets, outros tipos de alimentos foram citados pelos tutores: Alimentação caseira (11,35%) e alimentação natural (2,70%), esta última formulada por nutricionista veterinário. No entanto, a alimentação caseira, quando não é cuidadosamente planejada para atender as exigências nutricionais específicas pode resultar em deficiências nutricionais que contribuem para o surgimento de diversas doenças, afetando tanto a saúde física quanto mental dos pets, conforme destaca o Abinpet (2019), ressaltando que a alimentação natural é totalmente distinta do alimento caseiro preparado para a nutrição humana (Araújo et al., 2018).

Ao compararmos os dados sobre a auto percepção dos tutores em relação ao conhecimento sobre cuidados com pets senis, observamos que a maioria considera seu conhecimento moderado (30,25%), bom ou muito bom (25,21%). No entanto, 57,14% dos tutores afirmam que levam seus pets ao veterinário apenas em casos de emergência e que 19,67% não perceberam alterações na fase senil de seus animais. Essas informações sugerem que pode haver uma percepção equivocada quanto ao nível de conhecimento necessário para atender as necessidades específicas de um animal senil.

Os cuidados com animais seniores incluem exames clínicos a cada seis meses, sendo iniciados a partir dos 7 anos de idade e com exames complementares de diagnóstico quando ocorrem doenças. Animais sadios compreendem uma pequena parte do grupo de pacientes geriátricos, muitos animais idosos permanecem sem sintomas aparentes ou com sinais iniciais que passam despercebidos, pois os tutores frequentemente associam esses sintomas com a idade avançada, deixando de procurar assistência com o Médico Veterinário (Fortney, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou uma lacuna entre o conhecimento declarado pelos tutores sobre os cuidados com cães e gatos senis e o real conhecimento possuídos por eles. Apesar de muitos afirmarem ter animais em idade avançada e algum nível de entendimento sobre suas necessidades, poucos conseguem identificar as mudanças próprias do envelhecimento nos pets e tendem a procurar ajuda veterinária apenas em casos de emergência. Esse comportamento sugere uma falta de percepção dos sinais sutis de senilidade e das vantagens de uma rotina preventiva para assegurar a qualidade de vida e a longevidade dos animais.

Para reverter esse cenário, é essencial promover conscientização e educação dos tutores. Campanhas informativas podem ser criadas em clínicas veterinárias e pet shops, destacando a importância de consultas regulares. Plataformas digitais e redes sociais podem ser usadas para compartilhar conteúdo informativo de fácil compreensão. Além de iniciativas como palestras, cursos rápidos e workshops podem ser ofertados em escolas/colégios com o objetivo de disseminar informações para crianças e jovens, incentivando-os que levem o conhecimento para os seus pais e familiares.

REFERÊNCIAS

Alcântara, M.V.B.D.S. **Estudo de fatores de risco de excesso de peso e obesidade em cães com mais de 5 anos: estudo de 145 casos.** [Dissertação]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Medicina Veterinária, 2014.

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET). **Informações gerais do setor pet.** Disponível em:<http://abinpet.org.br/infos_gerais/>. Acesso em 04 de novembro de 2020.

Assumpção, A. L. K. **Introdução a Clínica Geriátrica do Cão.** Monografia de conclusão do curso de Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2010, p.8.

Bellows, J., Colitz, C., Daristotle, L., Ingram, D., Lepine, A., Marks, S., . . . Zhang, J. (2015).

Definindo o envelhecimento saudável da doença. Revista da associação de medicina veterinária, p.77-89. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25517329>. Acesso em: 04 de novembro de 2024.

Camilo, M.Sakamoto, M. I.; Gomes, M. O. S. **Nutrição de cães em diferentes fases da vida.** Boletim Técnico da Universidade Camilo Castelo Branco, Departamento de Produção Animal. Descalvado, SP, v. 10, p. 5, 2014.

Conselho Nacional de Pesquisa. **Requisitos de nutrientes de cães e gatos.** Washington, D.C: The National Academies Press. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.17226/10668>. Acesso em 12 de novembro de 2024.

Fagundes, TS, Mazzotti GA. **Disfunção cognitiva canina.** Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação., v. 12, n.45, p.17. 2016.

Fortney, W. D. **Implementando um programa bem-sucedido de assistência médica sênior/geriátrica para veterinários, técnicos veterinários e gerentes de escritório.** Clínica de pequenos animais, 2012, p. 823-834. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22720816>. Acesso em 06 de novembro de 2024.

Fortney, W. D. Geriatria e Senilidade. In: Hoskins, J. D., org. **Geriatria & Gerontologia do cão e gato.** 2. ed. São Paulo, Brasil: Roca, 2008. cap. 1, p. 13.

Goldston, R. T; Hoskins, J.D. **Geriatria e gerontologia cão e gato.** 2 ED. São Paulo: Roca, 1999, p. 31.

Gomes, M. O. S. & Carciofi, A. C. **Senescência e senilidade em cães e gatos.** Revista Pet Food Brasil, São Paulo, v. 2, n. 10, set/out. 2010.

Krolow, T. M., Lima, M, C., Rondelli, H, V, M., Nobre, M de O. **A importância do planejamento nutricional na alimentação de cães e gatos domésticos ao longo de seu ciclo biológico: Uma revisão,** Research, society and development, [S.L], v.10, n.9, p.e58010918341,2021.DOI:10.33448/rsd-v1019.18341. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18341>. Acesso em: 30 de novembro de

2024.

Krur, F.D.M; Tillmann, M.T; Pineiro, M.B.C; Mendes, C.B.M; Capella, S.O; Bruhn, F.R.P; Nobre, M.O. **Avaliação diagnóstica na síndrome da disfunção cognitiva canina**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. v.70, n.6., Pelotas- RS, 2018, p.1723-1730.

Mousinho, S. **Alterações Bioquímicas em geriátricos: estudo retrospectivo em 95 cães**. Orientadora: Luisa Pereira, 2020. Trabalho de conclusão de curso (enfermagem veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2020. p.15.

Paddleford, R. R. **Manual de anestesia em pequenos animais**, 2 ed., São Paulo: Roca, 2001, p.14.

Radakovich LB, Pannone SC, Truelove MP, Oliver CS, Santangelo KS. **Hematology and biochemistry of aging—evidence of “anemia of the elderly” in old dogs**. Vet.Clin.Pat., v.46. n.1, p. 34-45, 2017.

Rocha, L. B. Tudury, E. A.; Roehsig, C.; Baraúna, D.; Chioratto, R.; Araújo, F. P.; Kemper, B. **Denervação articular coxofemoral em cães com doença articular degenerativa secundária à displasia**. Ciência Animal Brasileira/ Brazilian animal science, Goiânia, v.14, n.1, p.120-134, 2023. DOI: 10.5216/cab.v14i1.3528 Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/artucke/view/3528>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadoras Responsáveis: Gabriella Alves Silva e Naiane de Lima Monteiro
Curso de Medicina Veterinária / Contato: (61) 99912-5409

Este estudo tem por objetivo avaliar o manejo de cães e gatos idosos com base no perfil dos proprietários. Será utilizado um questionário para obter informações sobre o conhecimento dos tutores em relação aos cuidados necessários para os animais nesta faixa etária.

A participação envolve a submissão a um questionário elaborado pelas pesquisadoras. Não há custos para o participante em nenhuma etapa do estudo, o sigilo das informações fornecidas será rigorosamente mantido.

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa e poderão ser publicados em congressos e/ou revistas acadêmicas. As informações fornecidas serão mantidas em sigilo, e a identidade dos participantes não será revelada em nenhuma publicação. A participação neste estudo é completamente voluntária. O participante pode retirar seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo.

Caso tenha dúvidas em qualquer etapa do estudo, você pode entrar em contato com as pesquisadoras GABRIELLA ALVES SILVA e NAIANE DE LIMA MONTEIRO pelos meios fornecidos acima.

Estou de acordo com as acadêmicas GABRIELLA ALVES SILVA e NAIANE DE LIMA MONTEIRO sobre minha decisão de participar deste estudo. Entendi todas as explicações que me foram fornecidas de forma clara e simples e tive a oportunidade de fazer todas as perguntas e observações que achei necessárias para entender o que ocorrerá comigo neste estudo. Compreendi os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Fui informado (a) que minha participação é isenta de despesas. Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo. Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li ou que me foram lidas, descrevendo o estudo: "Percepção dos tutores de cães e gatos sobre cuidados dos animais senis".

Cidade: _____ Data: _____

() Li e aceito os termos.

ANEXO B

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS PERFIL DO TUTOR

1- Sexo

() Masculino () Feminino

2- Idade

() 16 a 24 anos () 25 a 34 anos () 35 a 49 anos () 50 a 64 anos () 65+ anos

3- Nível de escolaridade

() Sem escolaridade
() Ensino fundamental (1º grau) incompleto () Ensino fundamental (1º grau) completo
() Ensino médio (2º grau) incompleto () Ensino médio (2º grau) completo
() Ensino superior incompleto () Ensino superior completo
() Mestrado ou doutorado

4- Renda bruta

() Até 1 salário mínimo () 1 a 2 salários mínimos () 3 a 5 salários mínimos
() 6 a 10 salários mínimos () Mais de 10 salários mínimos

5- Região

() Água Quente	() Arapoanga	() Águas Claras	() Arniqueira
() Brazlândia	() Candangolândia	() Ceilândia	() Cruzeiro
() Fercal	() Gama	() Guarã	() Itapoã

- | | | | |
|--|--|--|--|
| ☐ Jardim Botânico | ☐ Lago Norte | ☐ Lago Sul | ☐ Núcleo Bandeirante |
| ☐ Paranoá | ☐ Park Way | ☐ Planaltina | ☐ Plano Piloto |
| ☐ Recanto das Emas | ☐ Riacho Fundo | ☐ Riacho Fundo II | ☐ Samambaia |
| ☐ Santa Maria | ☐ São Sebastião | ☐ SCIA/Estrutural | ☐ SIA |
| ☐ Sobradinho | ☐ Sobradinho II | ☐ Sol Nascente | ☐ Sudoeste/Octogonal |
| ☐ Taguatinga | ☐ Varjão | ☐ Vicente Pires | ☐ Formosa |
| ☐ Cidade Ocidental | ☐ Cristalina | ☐ Luziânia | ☐ Águas Lindas de Goiás |
| ☐ Santo Antônio do descoberto | ☐ Valparaíso de Goiás | | |

PERFIL DO ANIMAL

6- Quantos animais de estimação você possui atualmente?

- ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ou mais

7- Qual tipo de animal você possui?

- ☐ Cachorro ☐ Gato ☐ As duas opções

8- Qual é o porte do(s) seu(s) animal(is)? *(Marque todas as opções que se aplicam)*

- ☐ Pequeno Porte ☐ Médio Porte ☐ Grande Porte

9- Qual o sexo do(s) seu(s) animal(is)? *(Marque todas as opções que se aplicam)*

- ☐ Macho ☐ Fêmea ☐ As duas opções

10- Qual é a idade do(s) seu(s) animal(is)? *(Marque todas as opções que se aplicam)*

- ☐ 45 dias ☐ Entre 1 a 3 anos ☐ Entre 3 a 7 anos ☐ Entre 7 a 10 anos ☐ +10 anos

11- Qual é a raça do(s) seu(s) animal(is)? *(Marque todas as opções que se aplicam)*

- ☐ Cachorro sem raça definida (SRD / Vira-lata)
☐ Cachorro com raça específica (Especificar)
☐ Gato sem raça definida (SRD / Vira-lata)
☐ Gato com raça específica (Especificar)

12- Se você selecionou "Raça específica", por favor, especifique a raça. *(Resposta aberta)*

MANEJO DO ANIMAL

13- Qual é o tipo de alimentação do(s) seu(s) animal(is)?

(Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Ração seca ☐ Ração úmida (Enlatados, Saches) ☐ Ração sênior
☐ Ração terapêutica ☐ Comida caseira
☐ Alimentação Natural (Formulada por nutricionista veterinário)

14- Qual é o ambiente onde o(s) seu(s) animal(is) vive(m)?

(Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Casa ☐ Apartamento ☐ Chácara/ sítio/ fazenda

15- Quais são as características do ambiente em que seu(s) animal(is) vive(m)?

(Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Possui escadas ☐ Piso de madeira ☐ Piso de cerâmica ☐ Piso de carpete
☐ Área externa com grama ☐ Área externa com concreto
☐ Vive dentro de casa o tempo todo ☐ Acesso livre entre interior e exterior

16- Quantas vezes você leva seu(s) animal(is) ao veterinário?

- ☐ Mais de uma vez ao mês ☐ Uma vez ao mês ☐ Uma vez ao ano
☐ Somente em caso de emergência ☐ Nunca levei ao veterinário

17- Quem é responsável pelo manejo dos animais em sua casa?

(Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Eu (Cuidador principal) ☐ Outro membro adulto da família ☐ Criança/ adolescente da casa
☐ Empregado(a) doméstico(a) ☐ Passeador de cães/ profissional contratado
☐ Compartilhado entre todos os membros da família

18- Você notou alguma alteração comportamental em seu animal devido à idade avançada?

(Marque todas as opções que se aplicam)

- | | |
|--|---|
| ☐ Incontinência urinária | ☐ Dificuldade de movimento |
| ☐ Perda de equilíbrio | ☐ Aumento do sono |
| ☐ Dificuldade em enxergar e ouvir | ☐ Cansaço excessivo |
| ☐ Vocalização excessiva (latir/chorar) | ☐ Sono agitado |
| ☐ Aumento da irritabilidade/ agressividade | ☐ Desorientação/ confusão |
| ☐ Dificuldade para responder comandos/ chamados | |
| ☐ Aumento da ansiedade ou medo | ☐ Nenhuma alteração notada |

19- A partir de quantos anos você considera que seu(s) animal(is) se torna idoso?

- ☐ A partir de 5 anos ☐ A partir de 7 anos ☐ A partir de 9 anos ☐ +10 anos ☐ Não tenho certeza

20- Como você considera seu conhecimento sobre cuidados em geral de um animal idoso?

- ☐ Muito bom - Tenho conhecimento e já realizei os procedimentos necessários para o bem-estar do meu animal idoso.
☐ Bom - Entendo bem como fazer os procedimentos, mas só aplico conforme necessário.
☐ Moderado - Conheço algumas práticas, mas ainda tenho dúvidas sobre como colocar em prática.
☐ Baixo - Tenho pouco conhecimento e gostaria de aprender mais
☐ Nenhum - Não tenho conhecimento e preciso de mais informações